

Avaliação da consecução do Plano de melhoria 22/23

Recomendações do Conselho Pedagógico

Observações

A avaliação da biblioteca foi elaborada tendo por base o Plano de Melhoria 21/23 (PM) e a sua taxa de execução. Eram objetos de avaliação os domínios A e B. Contudo, face ao trabalho desenvolvido nos domínios C e D, achámos por bem fazer uma súmula do trabalho desenvolvido também nestes domínios.

Contudo, gostaríamos de salientar os seguintes aspetos:

- Durante o ano letivo, por razões de ordem técnica, a biblioteca esteve impossibilitada de oferecer o serviço de uso de computadores no seu espaço, o que dificultou o apoio à pesquisa, recolha e seleção da informação a dar aos alunos. Ainda assim, conseguimos apoiar os alunos sempre que solicitado e quando os estes eram portadores do seu computador pessoal;
- O número de atividades desenvolvidas, por domínio de referência, refere-se a todas as sessões desenvolvidas de uma mesma temática tendo, em alguns casos, sido trabalhadas em mais do que um domínio;
- A atividade “10 minutos de leitura” abrange todas as turmas do ensino básico e, pontualmente, algumas turmas do ensino secundário, pelo que o número de alunos indicado no documento, ´refere-se á totalidade de alunos que desenvolveu a atividade.

A. Currículo literacias e aprendizagem

A.1 Apoio ao currículo e intervenção na ação pedagógica.

Pontos fortes identificados

Na elaboração do Plano de Melhoria 21/23, para este subdomínio, previmos 2 tipos de ações: 1. *Atividades de Apoio ao currículo*; 2. *Atividades de organização e gestão*, subdivididos em 12 atividades. Como referido no relatório do ano anterior, a taxa de consecução das atividades, no primeiro ano, foi de 78% (Nº=7).

No presente ano letivo conseguimos, não só dinamizar todas as ações previstas para o segundo ano de vigência do plano (ações bianuais, palestras, efemérides... - 22%), bem como desenvolver tarefas não programadas.

Apesar da taxa de resposta aos questionários não ser tão significativa quanto gostaríamos, a análise e interpretação das respostas, quer de alunos quer de docentes, neste subdomínio permite-nos concluir que: - 45,8% dos alunos vão à biblioteca acompanhados por professores,

a fim de desenvolver atividades nas diversas áreas disciplinares, 20,3% em atividades dinamizadas pela biblioteca escolar (BE) e 28,8% vai por sua própria iniciativa, sozinho ou acompanhado por colegas.

Os três objetivos principais são a leitura (livros, revistas ou jornais – 45,8%), a participação em atividades (21,5%) e a requisição de livros (13%).

Inquiridos sobre o apoio que lhes é ministrado e a facilidade em encontrar livros e/ou informação, 89,8% refere sentir-se apoiado quando necessita de algo. O espaço e horário de funcionamento receberam uma taxa de aprovação superior a 89%.

Interpretando, ainda, respostas a questões do ponto 6 (opinião sobre a biblioteca), 50,8% dos alunos refere que a ligação à Internet funciona bem, - 69,5% dos inquiridos responde ser informado sobre as novidades e atividades que são realizadas e 78% diz ter acesso fácil a guiões e tutoriais, bem como a outro tipo de material.

No que respeita aos docentes, 70,5% referem usar a BE, seus livros e/ou recursos todos os dias ou semanalmente. Os três objetivos principais apontados foram: *Planear e desenvolver atividades de pesquisa e trabalhos de projeto com os alunos* (23,5%, n=12), *Participar em atividades organizadas pela BE* (23,5, n=12) e *Realizar trabalho profissional e/ou pessoal* (19,6%, n=10).

Em relação ao ponto 3, contextos e frequência na articulação e/ou planeamento de atividades com a biblioteca, uma percentagem de 64,7% de docentes indica articular e/ou planear atividades, sempre ou regularmente, com a biblioteca. - 82,3% revela colaborar, sempre ou regularmente, com a BE em atividades de promoção do sucesso, apoio educativo, estudo, recuperação, percentagem idêntica ao número de docentes que menciona organizar eventos culturais, literários, científicos ou artísticos.

- 76,5% de docentes refere participar em iniciativas, decorrentes do projeto educativo e dos planos de trabalho das turmas.

A comparação com a avaliação levada a cabo por docentes permite-nos, no geral, validar os dados obtidos, uma vez que a totalidade dos inquiridos (100%) revela que o balanço que faz da experiência de trabalho e colaboração com a biblioteca escolar é Muito Bom (70,6%) ou Bom (35,3%).

Ao longo do ano letivo, dinamizámos atividades de apoio e suporte às atividades de sala de aula, nomeadamente no âmbito do português (escrita e leitura), mas também na celebração de dias comemorativos, exposições, projetos e/ou concursos, palestras, debates, na elaboração de posters, flyers e recursos similares, produção de livros digitais, no apoio a alunos, entre outras atividades.

A consulta da Base de Dados (BD) permite observar o trabalho desenvolvido, ao longo dos anos, pela BE. A média de atividades curriculares e extracurriculares é de cerca de 40 atividades por ano letivo. O número de alunos envolvidos, apresentando uma tendência crescente, aproxima-se dos 780 e 75, respetivamente. O número de pais envolvidos situa-se entre os 10 e os 30, caso se trate de atividades de leitura ou resultantes de projetos (Erasmus+).

A frequência da BE apresentou, em 21/22, uma média diária de 50 alunos e 14 docentes. Comparativamente com 22/23, regista-se um aumento, ainda que ténue (55 alunos e 16 docentes), uma vez que a recuperação de utilizadores, no período pós-pandémico, tem sido feita a um ritmo menos célere que o previsto.

O Plano Anual de Atividades (PAA) e o Plano de Melhoria (PM 21/23) apresentam uma taxa de execução superior a 90%. São evidências do trabalho da BE neste domínio, as atividades

constantes no PAA e PM, bem como os recursos produzidos para iniciativas e/ou projetos específicos tais como: exposições Direitos Humanos, Dia da Memória, Internet Segura, Dia da Mulher, 25 de Abril, Dia do Patrono; *padlets* do projeto bePLAN23 e Escola a Ler; MIBE: Oficina da Leitura, *Cargaleiro Art Fest: A Literatura e as outras artes*, Semana da Leitura: destaque o Sarau, os 10 minutos de leitura conjunta e a poesia na sala de aula, atividades do projeto Erasmus+, com especial enfoque para a atividade Livros, Afetos e Memórias: *Breaking Language Barriers*, entre outras. No contexto das atividades foram produzidos recursos educativos digitais e impressos que, de modo geral, reformulados ou não, poderão ser reutilizados destinando-se ao apoio e articulação curricular. A avaliação do grau de satisfação do nosso público-alvo situa-se entre os 3.25 e os 4. Acreditamos que, face aos resultados obtidos, o impacto da ação da BE no desenvolvimento de atividades de articulação curricular e apoio à ação pedagógica é positivo.

Pontos fracos

Ponderando os pontos fracos, embora uma percentagem de 78% de alunos refira a importância do uso do catálogo nas pesquisas, sabemos que, de momento, o catálogo bibliográfico só pode ser consultado com o apoio de um elemento da equipa, uma vez que o sistema continua inoperacional. Embora alheia à escola e aos serviços, a situação condiciona a atuação da biblioteca. Aguardamos a normalização do sistema com a entrada em funcionamento do novo sistema Prisma.

Ao se referirem à existência de um número suficiente de computadores e tablets (61%) e ao bom funcionamento da ligação à Internet (50,8%), os alunos tecem uma opinião geral com base em anos anteriores uma vez que, no ano letivo 22/23, a BE não pode, por diversos fatores, disponibilizar computadores aos alunos estando, no presente, a serem envidados todos os esforços para que sejam repostos. Também a avaliação da ligação à Internet se reporta só ao uso de portáteis pessoais (alunos e docentes), no espaço da biblioteca.

A interpretação de dados permite-nos concluir que outro dos aspetos a melhorar prende-se com o apoio ao envolvimento das famílias nas iniciativas de leitura e literacias.

A.2 Formação para as literacias da informação e dos média.

Avaliação dos resultados obtidos

Pontos fortes

Como referido no relatório de 21/22, neste subdomínio tínhamos planificado 3 ações, subdivididas em 6 atividades: 1. *Workshops de Literacia Digital* (ações a desenvolver em articulação com o PADDE), 2. *Palestras e/ou sessões informativas*, 3. *Ações estratégicas no âmbito da plataforma RED*.

No primeiro ano de implementação, a taxa de concretização atingiu os 50% (nº=3). Dando continuidade ao desenvolvimento do PM foram realizadas, no presente ano letivo, duas oficinas no âmbito da ação estratégica **Comunicar e Naveg@r em segurança em ambientes digitais**, duas palestras dinamizadas pelo Instituto Português do Desporto e da Juventude (IPDJ). As iniciativas foram articuladas com base nas atividades a desenvolver no projeto Erasmus+ *Success for Every Child in the virtual world and inclusion in the real world*. – 50% dos alunos refere já ter

participado em ações relacionadas com a temática dos comportamentos seguros na *Internet* e redes sociais. A percentagem de alunos que refere ter participado em atividades promovidas pela BE de utilização de programas específicos é de 30% refletindo a política da biblioteca em trabalhar turma a turma e não para o grande grupo. – 52,9% dos docentes concorda plenamente ou concorda, no que respeita ao apoio que a BE dá aos alunos na exploração e uso das tecnologias, da Internet e dos média. Estamos convictos que a percentagem se prende com a não existência de recursos (PC), de momento, na BE. Neste subdomínio, a taxa global de concretização das atividades é de 86% (nº=5).

São evidências do trabalho desenvolvido, todas as atividades planificadas e que constam, quer do PAA e do PM, da planificação dos projetos em que a BE participa, quer os recursos produzidos para as diferentes iniciativas.

Foram realizadas duas sessões, uma das quais sobre **Netiquette** (<https://learningapps.org/watch?v=p8anzkt3a23> - <https://learningapps.org/watch?v=pptwupms523> -), exposição sobre a temática, 2 workshops sobre Comunicação não Violenta e sobre segurança na NET, respetivamente, dinamizadas por entidades exteriores à escola.

A palestra prevista sobre Literacia da Informação e dos Média, atendendo ao trabalho a desenvolver e a não sobrecarregar a recuperação das aprendizagens, mas potenciar a recuperação das mesmas, foi adaptada às atividades a dinamizar na escola. Assim, e como parte integrante do projeto Erasmus+ supracitado, a biblioteca colaborou na realização da palestra/sessão sobre o uso seguro da net, dinamizada pelo IPDJ e que abrangeu todas as turmas do 7º ano do ensino básico.

Pontos fracos

A taxa percentual de ações não concretizadas, neste subdomínio, é de 16% (nº=1), uma vez que não foi possível realizar a sessão *Apoiar e Educar em Segurança*, que se destinava a pais e encarregados de educação. Tentaremos, de acordo com o exposto no subdomínio anterior, procurar envolver mais os pais e encarregados de educação nas atividades. Outro dos pontos a ter em conta, prende-se com o esforço para simplificar mais o acesso e comunicação através das redes sociais. Algumas das alterações já tiveram lugar, uma vez que, na sequência de formação específica, redesenhámos o blogue da BE e disponibilizámos, não só uma caixa para opiniões/sugestões, bem como um espaço para contacto.

B. Leitura e literacia

B.1 Desenvolvimento de iniciativas de promoção da leitura.

Pontos fortes

A promoção do livro e da leitura norteiam a missão da biblioteca escolar. A importância da leitura é transversal a todas as áreas do saber pelo que é imperativo desenvolver o gosto/prazer pela leitura, consolidar a capacidade leitora dos alunos, aumentar as competências de literacia. O leitor é um ser em construção. Ninguém nasce leitor vai, ao longo da sua vida, fazendo uma aprendizagem que possibilite tornar-se leitor.

A planificação que desenvolvemos pretendia enfatizar a importância de se ler todos os dias, da relevância de estimular e/ou criar uma rotina diária de leitura. Assim, neste subdomínio, planificámos dois tipos de ações: 1. *Atividades de apoio/incentivo à leitura*; 2. *Criação de atividades promotoras do desenvolvimento das competências de comunicação*. O total de atividades perfazia 15 atividades e foram cumpridas apesar de, no presente ano, termos tido a necessidade de fazer alguns ajustes.

Ao analisarmos as respostas aos questionários, verificamos que o nosso esforço foi compensado, uma vez que 82,4% dos docentes avaliaram com Muito Bom ou Bom as atividades promovidas pela BE com o intuito de promover os hábitos de leitura dos alunos. Também os alunos, ao serem chamados a classificar o trabalho e contributo da biblioteca para fomentar o seu prazer na leitura e ler mais, 74,5% classificam-no de Bom ou Muito Bom. Facto a que não será alheio o esforço da equipa em promover mais atividades, motivadoras, ativas e lúdicas.

A participação nas iniciativas e projeto Escola a Ler e bePLAN23, que possibilitaram a aquisição de mais de 100 novos títulos, muitos dos quais sugeridos pelos alunos ou integrando as listas do Plano Nacional de Leitura (PNL), contribuiu para um aumento dos empréstimos domiciliários e, consequentemente, para um aumento nos hábitos de leitura. Se atendermos aos questionários, 84,7% dos alunos avaliou com Bom ou Muito Bom o contributo da BE na sua capacidade de ler melhor.

O trabalho desenvolvido nestes dois anos foi muito compensador, uma vez que nos permitiu desenvolver atividades relevantes de promoção de hábitos de leitura, treino e aprofundamento da competência leitora. As evidências estão plasmadas nos dados recolhidos na Base de Dados, no relatório de avaliação das Bibliotecas Escolares, bem como nos relatórios internos de avaliação de projetos, atas de Conselhos de Turmas e da própria BE.

O número de atividades realizadas no domínio da leitura ascende, anualmente, a mais de 50, não se contabilizando o total de sessões de algumas das atividades. Para tal, muito contribuíram as atividades inseridas na iniciativa Escola a Ler: *Tempo para ler e pensar*; *Liv' à mão*; *Vou levar-te comigo* e *Equipas de leitura – compiladas num padlet acessível em - <https://padlet.com/biblioteca192/escola-a-ler-2021-2022-2022-2023-atividades-de-promo-o-de-le-2nqmpbblr19spb99>*,

projeto bePLAN23: elaboração de um roteiro geográfico e literário a partir da obra *Passageiros em trânsito*, de José Eduardo Agualusa – acessível em: <https://padlet.com/biblioteca192/beplan-2023-roteiros-liter-rios-referencia-o-geogr-fica-e-li-oez9kpx7vrrn0t13>,

parcerias com entidades internas e externas à escola. Como exemplos, referimos atividades do MIBE como sejam as Oficinas de leitura: Ler e Ouvir (bianual); os momentos de leitura conjunta Silêncio! Estou a Ler!; o Dia Nacional da Cultura científica, dinamizado pela voluntária da leitura; as atividades realizadas durante a Semana da Leitura; O Sarau Literário (anual); as iniciativas comemorativas do 25 de Abril e 1º de Maio, *Palavras de Abril*, *Cantigas de Maio*, *Cronologia de uma revolução* (22/23); as atividades alusivas ao Centenário de José Saramago – *100 Anos, e agora?*, parte dos recursos encontram-se compilados e acessíveis em - <https://padlet.com/biblioteca192/100-anos-de-saramago-jcn7rh0xr233i7wk>,

mas também ciclos de cinema; encontros com escritores, parceria com o grupo de *Bookstagramers* “Sensações no Papel”, com a BMS, CMS, com a RTE e OED, na elaboração de vídeos, momentos de leitura em voz alta, dramatizações e, com o projeto Erasmus+ que nos permitiu dinamizar a atividade *Livros, Afetos e Memórias*, em 2 sessões, nas quais a leitura e os livros foram peças centrais para se quebrarem barreias – *Breaking Language Barriers*, a partir da leitura de obras de Válder Hugo Mãe; iniciativas alusivas aos Direitos Humanos, entre outras. O grau de satisfação dos nosso público-alvo, para este domínio, situa-se no 4. A Avaliação obtida é uma forma de reconhecer o esforço que a equipa tem feito na promoção da leitura. É um incentivo a fazer mais e melhor, a cada dia, em cada ano letivo, em prol do livro, da leitura e literacia.

Pontos fracos

Embora endémico às várias atividades da escola, o problema da comunicação continua a fazer-se sentir, pelo está a ser elaborado um plano de comunicação para a escola.

B.2 Atividades de treino e aprofundamento da competência leitora.

Pontos fortes

No âmbito da leitura e literacia, visando um incremento do acesso e envolvimento dos alunos em práticas de leitura, intentámos esforços para desenvolver atividades que potenciassem o treino, desenvolvimento e aprofundamento da competência leitora dos alunos, uma vez que criar uma rotina diária de leitura, fomentar hábitos leitores no aluno impactará, seguramente, na qualidade do seu sucesso e da sua aprendizagem ao longo da vida.

Com esse propósito, ao planificar as atividades no subdomínio B2, três tipos de iniciativas: 1. *Atividades de aprofundamento da competência leitora*; 2. *Participação no Concurso Nacional de Leitura* e 3. *Sarau literário*, perfazendo um total de 10 atividades.

Ao analisarmos o trabalho desenvolvido no cumprimento do PM (21/23), pudemos concluir que cumprimos 90% (n=9) das atividades planificadas, sendo que a iniciativa não realizada, Podcast “O som das Histórias”, foi substituída por diferentes atividades igualmente relevantes, quer para o aprofundamento da competência leitora, quer para o apoio ao currículo (atendendo aos temas tratados).

A interpretação dos dados quantitativos recolhidos, a partir das respostas aos questionários de alunos e docentes referentes a este subdomínio, permitem-nos concluir que: 84,7% dos alunos e 94,1% dos docentes avaliam, positivamente, Muito Bom e Bom os resultados do trabalho da biblioteca nas capacidades de leitura dos alunos, o que perfaz uma média de 89,4% de inquiridos que aludem ao impacto significativo que a BE desempenha no desenvolvimento da competência leitora.

As evidências do trabalho desenvolvido estão registadas nas várias plataformas digitais, bem como recolhidas em ferramentas construídas para o efeito (padlets, ppt, ebooks...). A partir dos dados recolhidos nas Bases de Dados (BD), no biénio 21/23, podemos constatar que o número de empréstimos locais se manteve estável (292 – 295), e os empréstimos domiciliários sofreram um ligeiro aumento (319 – 354). Também o número de empréstimos para a sala de aula se manteve estável (178 – 180). A média da taxa de execução do domínio situa-se nos 95%.

São exemplos: os momentos de leitura conjunta, durante o MIBE e SL; o livro digital “Mafalda e o cubo mágico” que elaborámos após conclusão da atividade “*Esta história também é tua*”, em colaboração com a colega Fátima Leandro, as alunas Margarida Charrua e Verónica Aguiar, do 8ºA, autoras do conto, a partir do *PictureBook* gentilmente oferecido pela editora Zero a Oito, inserida na iniciativa Escola a Ler; A realização de duas “Feiras do Livro Usado”; A implementação, pelo terceiro ano consecutivo, da atividade “10 Minutos de leitura” abrangendo todas as turmas do ensino básico e, pontualmente, algumas turmas do ensino secundário; Os recitais de poesia “Palavras de Abril, cantigas de Maio”, “Dia da Mulher”, “Dia Nacional da Cultura Científica”, O Sarau literário, em colaboração com o GR de Português; As atividades de leitura em voz alta e leituras bilingue, durante a SL, com a leitura expressiva do capítulo 21 da obra *O Príncipezinho*, de Saint-Exupéry e do poema *La Liberté/Freedom* (21/22); A participação nas 1ª, 2ª e 3ª fases do Concurso Nacional de Leitura (CNL) (Escola, Municipal e Intermunicipal); A elaboração de quatro padlets literários (7º ano), com a colaboração das docentes Ana Sofia Almeida, Sónia Melo e Aurora Tavares (21/22); Dois padlets construídos por turmas do 11º ano quer no âmbito da leitura quer para, utilizando a poesia, expressar os sentimentos sentidos pela situação vivida na Ucrânia, *STOP the WAR!* e “*Cargaleiro Reading Week*” - <https://padlet.com/paulagodinho/4iupydgrcwiuhrpq>, <https://padlet.com/americagsilva/ppaa1fjfx4b5qllt> , trabalho desenvolvido pelas docentes Paula Godinho e América Silva (21/22); A leitura da obra “Uma grande Viagem” e reflexão sobre a temática dos refugiados; A recolha, em padlet, de trabalhos literários e de um roteiro geográfico e literário, no âmbito da iniciativa Escola a Ler e do projeto bePLAN23; As atividades em parceria com a OED, “Saramago em Fragmentos”, “Saramaguini” (21/22) e “A Nossa Canção de Amor” (22/23) (dramatizações), entre outras.

No contexto das iniciativas foram produzidos recursos em suporte papel e/ou digital que, dadas as suas características, podem ser utilizados futuramente. Ao domínio foi atribuída, pelo público-alvo, uma avaliação de nível 4, avaliação que não só nos apraz, pelo reconhecimento do trabalho desenvolvido, mas também nos motiva a idealizar e desenvolver novas iniciativas.

Pontos fracos

Como referimos anteriormente, a única atividade não concretizada, como planificada, foi a elaboração/gravação de podcasts. Contudo, estes foram substituídos por leituras em vários momentos e em diferentes espaços (BE, sala de aula...) e a gravação de um vídeo a partir da leitura da obra “Rosa Branca”, de Roberto Innocenti, com a colaboração da RTE, docente Jorge Silva, e a aluna de 12º ano, Cátia Dâmaso.

C. Projetos e parcerias

C.1 Participação em projetos e iniciativas de parceria interna e externa.

Pontos fortes

Como referido no relatório anterior, o domínio C não era objeto de avaliação no biénio 21/23. Ainda assim, acreditamos ser relevante fazer uma síntese, no que respeita à consecução das atividades que nos propusemos desenvolver, dinamizar e/ou colaborar.

Neste domínio, as expectativas da comunidade educativa estão, sempre, num patamar superior. Ao analisarmos os resultados das respostas aos questionários de avaliação, verificámos que 79,1% dos alunos e 100% dos docentes atribuem à biblioteca uma avaliação qualitativa de Muito Bom ou Bom, no que respeita ao estabelecimento de parcerias com entidades nacionais ou europeias, à cooperação com outras escolas, bibliotecas ou entidades em geral.

Assim, como já vem sendo hábito, e sempre que possível ou se justifique, a BE integra projetos em parceria com entidades exteriores à escola, nacionais ou europeias. Neste contexto, e findo o projeto anterior, a BE volta a iniciar um novo ciclo de parcerias e, no presente ano letivo, integrou a equipa do projeto *Erasmus + Success for Every Child in the digital world and inclusion in the real world* que englobe 5 países, Portugal, República Checa, Letónia, Espanha e Croácia. Retomadas as mobilidades presenciais, dois grupos de alunos viajaram até Uherske Hradiste, na República Checa e a Valência, Espanha, respetivamente.

Como parceira dos referidos projetos, a biblioteca, na pessoa da bibliotecária, apoiou e desenvolveu trabalhos semanais com os alunos tendo, também, dinamizado, em parceria com as colegas Noémia Assunção e Manuela Pereira, algumas das atividades nas áreas da utilização Segura da Net e Quebrar Barreiras Linguísticas. Colaborou, também, com a colega Fátima Veríssimo, coordenadora do projeto Erasmus+ supracitado, na dinamização de diversas atividades no âmbito dos Direitos Humanos, Dia da Mulher, 25 de Abril. Dadas as características do projeto, foram utilizadas diferentes ferramentas e plataformas digitais.

Paralelamente aos projetos Erasmus, a biblioteca desenvolve, desde há muito, trabalhos de parceria com a Biblioteca Municipal e com a Câmara Municipal, em atividades dispare e com diferentes gabinetes. Foi com um enorme orgulho que, a convite do ecomuseu, pudemos participar, conjuntamente com a equipa da Oficina de Expressão Dramática, nas atividades de encerramento do centenário de José Saramago, em novembro, expondo trabalhos desenvolvidos pelo 11º D (classe 20/23), nas disciplinas de inglês e desenho, supervisionados pelas docentes América Silva e Margarida Fonseca.

Dando continuidade ao trabalho desenvolvido na equipa da OED, na área da comunicação, a biblioteca colaborou e/ou participou nas atividades comemorativas do aniversário da escola (biénio 21/23), na peça de teatro *Saramaguini e A Nossa Canção de Amor*, levadas à cena no auditório municipal Cinema São Vicente, pontos altos das atividades em que a BE teve o privilégio de participar.

Evidências das iniciativas encontram-se plasmadas nos documentos de gestão e avaliação - relatórios de consecução do PM (21/22), nas BD (21 e 23), nos relatórios de avaliação, relativos à recolha do número e tipo de atividades desenvolvidas no biénio e que podem ser acessadas nas plataformas digitais da escola ou da biblioteca.

São exemplo: as mobilidades e o trabalho de preparação das mesmas, as iniciativas inseridas na iniciativa AEscolaMexe (CMS – Gabinete da Juventude – 21/22 e 22/23); o trabalho desenvolvido no âmbito da OED (21/22 e 22/23), entre outras.

No decorrer das atividades, foram construídos recursos, em diferentes suportes, permitindo a sua utilização futura. A avaliação de nível 3,67 atribuída ao domínio pelo público-alvo é, simultaneamente, uma recompensa pelo trabalho desenvolvido e um incentivo para o futuro.

(Domínio não abrangido pela avaliação).

Pontos fracos

C.2 Envolvimento e mobilização dos pais, encarregados de educação e famílias.

Pontos fortes

Quando planificamos algumas das iniciativas, é nosso propósito podermos contar com o envolvimento dos pais e encarregados de educação e famílias. Nem sempre é possível articular a calendarização das atividades com o horário laboral ou afazeres pessoais dos encarregados de educação. Ainda assim, o envolvimento dos pais tem vindo a crescer e em situações distintas: aquando da realização do sarau literário, durante a Semana da Leitura; no apoio às mobilidades e atividades dos projetos Erasmus+, quer do presente ano, Success for Every Child in the digital world and inclusion in the real world, mas também nos anos anteriores; na atividade de encerramento do centenário de José Saramago desenvolvida em parceria com a CMS e que pôde contar com a presença dos encarregados de educação e famílias, no parque Urbano do Seixal e pavilhão da Mundet (salão de exposição das ilustrações). Em todas as iniciativas, a participação/colaboração dos pais foi de extrema relevância, não só para valorizar o trabalho desenvolvido pelos seus educandos, mas também como 'veículos' de divulgação e comunicação de todo o trabalho desenvolvido na e pela escola.

Pontos fracos

(Domínio não abrangido pela avaliação).

D. Gestão da biblioteca escolar

D.1 Recursos humanos, materiais e financeiros necessários à gestão, integração e valorização da biblioteca.

Pontos fortes

A gestão dos recursos humanos e financeiros tem obrigado a alguma engenharia (e criatividade) não só financeira como de recursos materiais. Embora a BE se encontre, de momento, sem assistente operacional, a falta de recursos humanos tem sido minimizada com a atribuição de

horas da componente não letiva, a alguns colegas, na biblioteca, a fim de conseguirmos fazer uma gestão equilibrada do horário de funcionamento e do trabalho a desenvolver.

A biblioteca é um espaço vivo que se quer dinâmico, atrativo, motivador, de trabalho, estudo, leitura, mas também de encontro, convívio e lazer. Assim, com o intuito de valorizar mais, a cada ano, o espaço possibilitando uma integração plena no ensino e na aprendizagem dos alunos, há que prestar particular atenção à qualidade dos recursos e necessidade de atualização.

Atendendo às respostas ao questionário, 89,9% dos alunos e 88,2% dos docentes classificam as obras de referência e apoio ao estudo como Bons ou Muito Bons. Quanto aos livros, 86,5% dos alunos inquiridos e 100% dos docentes consideram-nos Bons ou Muito Bons.

Apraz-nos registar que uma percentagem de 84,2% de alunos classifica entre o Bom e o Muito Bom o trabalho e contributo da biblioteca escolar para a satisfação dos seus interesses e necessidades escolares e pessoais, motivo que incentiva a equipa BE a fazer mais e, se possível, melhor. Neste domínio, 100% dos docentes que responderam ao questionário avaliam em Bom ou Muito Bom o trabalho desenvolvido pela biblioteca no apoio à escola e na satisfação das suas necessidades profissionais e pessoais.

Procurando ir ao encontro das necessidades de todos os seus utilizadores, de toda a comunidade educativa, a equipa BE planifica, dinamiza e colabora em diversas atividades. Procura gerir os seus recursos de forma a valorizar o papel da biblioteca em todo o processo no cumprimento da sua missão. Uma das componentes é, sem dúvida, conseguir verba que possibilite não só adquirir e desenvolver a coleção, mas também valorizar o espaço, atualizar os recursos materiais, dinamizar atividades com palestrantes exteriores. São exemplo, as iniciativas Escola a Ler e o projeto bePLAN23 cuja verba permitiu a aquisição de novos recursos e materiais.

No contexto das atividades de gestão foram produzidos e adquiridos materiais, feita a gestão de recursos humanos necessários à integração e valorização da biblioteca, na escola. Foi atribuída uma avaliação de 3,5 ao domínio que nos motiva a dar continuidade ao nosso trabalho.

(Domínio não abrangido pela avaliação).

Pontos fracos

D.2 Desenvolvimento, organização, difusão e uso da coleção.

Pontos fortes

O termos concorrido à iniciativa Escola a Ler e projeto bePLAN 23 permitiu-nos verbas para aquisição de recursos e desenvolvimento da coleção.

A verba que nos foi atribuída no projeto bePLAN 23 contemplava, não só a aquisição de livros, mas também, e sobretudo, a aquisição de mobiliário. Embora diminuta, com a conjugação de esforços (verba bePLAN 23 e verba da escola), conseguimos adquirir algumas obras e 6 novas mesas para a biblioteca, visando a valorização do espaço e o bem-estar dos alunos.

A verba da iniciativa Escola a Ler destinava-se exclusivamente ao desenvolvimento e atualização da coleção. Assim, com base nas obras recomendadas pelo PNL, auscultados alunos e professores, conseguimos aumentar a nossa coleção com cerca de 103 novas obras. A aquisição de novas obras tornou-se muito relevante, uma vez que parte da coleção, em algumas classes, se encontra um pouco datada. Apesar da avaliação acima referida (89,8% - obras de referência e 86,5% - Livros) sobre a qualidade dos recursos, é nossa opinião que muito há a fazer, sobretudo a nível dos recursos digitais e audiovisuais avaliados em Muito Bom ou Bom, por 66,1% e 61,1% dos alunos, respetivamente. Estes recursos são avaliados em Muito Bom ou Bom por 47% e 52,9% dos docentes. Avaliação com a qual concordamos.

No que concerne à recolha e organização da informação, acessível através da Internet, 67,8% dos alunos avalia estes recursos em Bom ou Muito Bom, percentagem que consideramos inferior ao desejado. Nos próximos anos, a biblioteca escolar procurará coligir e organizar mais informação, a fim de ir ao encontro das necessidades do público-alvo.

Contámos, também, com o contributo do projeto Erasmus+ *Success for Every Child in the digital world and inclusion in the real world* que, com parte da verba destinada à compra de recursos com vista à dinamização de atividades, adquiriu e ofereceu à biblioteca escolar 19 obras, material livros e não livro.

(Domínio não abrangido pela avaliação).

Pontos fracos
